

Rumo ao crescimento e ao emprego – Um ano de resultados

A estratégia renovada para o crescimento e o emprego é a política emblemática da Comissão Barroso – e está a surtir efeito. O processo de reforma está a dar frutos. A actual retoma económica proporciona agora uma oportunidade única de acelerar o ritmo da reforma. É uma oportunidade a não desperdiçar. São estas as mensagens principais do mais importante relatório anual da Comissão sobre a execução da reforma económica na Europa, publicado hoje. O relatório convida o Conselho a adoptar recomendações específicas por país, destinadas a orientar os esforços dos Estados-Membros a nível da reforma. Será apresentado ao Conselho Europeu da Primavera em Março de 2007.

O Presidente da Comissão, José Manuel Barroso, afirmou: «A Europa começa agora a introduzir as mudanças susceptíveis de perenizar a actual retoma. Para nos prepararmos para a globalização, todos os Estados-Membros têm de estugar o passo e explorar plenamente o seu potencial. Este ano, a Comissão vai formular recomendações específicas por país, para que os Estados-Membros possam decidir, no âmbito do Conselho, o que cada um deles tem de fazer – e, depois, fazê-lo. Os Estados-Membros podem estar certos de que a Comissão continuará a desempenhar plenamente o seu papel na condução da parceria para o crescimento e o emprego, decidida em Lisboa. As perspectivas económicas, mais favoráveis, constituem uma oportunidade única de acelerar o ritmo e não uma desculpa para nos deitarmos a descansar.» Não há lugar para a complacência.»

O Vice-Presidente Günter Verheugen, responsável pela política empresarial e industrial, afirmou: «A economia europeia está em marcha. A nossa estratégia para o crescimento e o emprego funciona. O empreendedorismo e a inovação estão a ganhar terreno na Europa e começámos a introduzir mudanças estruturais nas nossas economias. A redução da burocracia em 25% até 2012 pode dar à economia europeia o fôlego suplementar de que tanto necessita.»

Uma oportunidade a não perder

O relatório intercalar anual da Comissão baseia-se nos relatórios de execução apresentados pelos Estados-Membros no Outono de 2006 e na análise feita pela própria Comissão das reformas levadas a cabo a nível da UE ao abrigo do programa comunitário definido em Lisboa (ver [IP/06/1470](#) e [MEMO/06/399](#)).

O relatório apresenta perspectivas mais optimistas do que nos últimos anos, dado que as reformas começam a surtir efeito. Sublinha, porém, que as reformas estão numa fase incipiente, sendo necessário aplicá-las na íntegra para se obter um impacto económico duradouro. Chama igualmente a atenção para a interdependência das economias europeias e para o facto de a prosperidade de uma delas contribuir para criar prosperidade em todas as outras, o que significa que os Estados-Membros mais lentos na aplicação das reformas terão de fazer os esforços necessários para alcançar os da vanguarda, para benefício de todos.

O relatório sublinha igualmente que, para se obterem bons resultados no futuro, é necessário introduzir reformas mais amplas agora. Torna claro que, sobretudo em muitos dos novos Estados-Membros, o êxito depende também da capacidade de aproveitar ao máximo as futuras subvenções dos Fundos Estruturais da UE.

Progresso em domínios essenciais

Eis algumas das principais conclusões do relatório:

- Os progressos registados no último ano foram em geral significativos para estimular as actividades de I&D e inovação, melhorar o quadro legislativo e favorecer o contexto da actividade empresarial, nomeadamente para as PME.
- Registaram-se progressos significativos no que respeita ao reforço da sustentabilidade financeira, tendo os governos adoptado, em geral, medidas apropriadas para melhorar as respectivas situações orçamentais e enfrentar as perspectivas de aumento dos custos das pensões e dos cuidados de saúde. Prosseguir nesta via e assegurar a solidez das finanças públicas a médio e a longo prazo continua a ser um desafio de monta.
- Os fracos níveis de concorrência em muitos mercados, nomeadamente nos serviços de rede, incluindo a energia, são ainda um travão para a Europa.
- Nos mercados de trabalho foram adoptadas algumas medidas. O emprego está a crescer e o desemprego a recuar. O consenso cada vez mais alargado a favor da perspectiva da «flexigurança» no que respeita à reforma do mercado de trabalho constitui uma evolução muito positiva. Não obstante, falta-lhe ainda ser aplicado na íntegra. A UE não está a ser suficientemente expedita na abordagem da dupla problemática dos mercados de trabalho rígidos que travam a competitividade e da «segmentação» entre trabalhadores com contratos permanentes e emprego muito protegido e trabalhadores com contratos a termo, com pouca ou nenhuma segurança ou sem qualquer possibilidade de a obterem.

Seguimento dado ao Conselho Europeu da Primavera de 2006

O relatório intercalar anual inclui igualmente informação actualizada relativamente ao grau de cumprimento, por parte dos Estados-Membros, dos compromissos assumidos pelos seus dirigentes no âmbito dos quatro domínios de acção prioritária no Conselho Europeu da Primavera de 2006, baseados em grande medida numa proposta da Comissão (ver [IP/06/348](#)).

No atinente ao conhecimento (educação, I&D e inovação), o relatório congratula-se com o maior empenhamento que os Estados-Membros têm vindo a demonstrar em matéria de I&D, mas conclui ser necessário adoptar uma abordagem de carácter mais estratégico no que respeita à inovação, com base no acordo entre os dirigentes europeus na cimeira informal de Lahti em Outubro e na criação, a breve trecho, do Instituto Europeu de Tecnologia (ver [IP/06/1416](#)).

Quanto ao contexto da actividade empresarial, o relatório regista os progressos satisfatórios registados nos domínios da implantação de balcões únicos para a criação rápida de novas empresas, facilitação do recrutamento do primeiro trabalhador e disseminação da educação para o empreendedorismo. Convida o Conselho Europeu a anuir quanto à necessidade de todos os Estados-Membros reduzirem em 25% os encargos administrativos para as empresas até 2012, com base em propostas concretas que a Comissão irá apresentar em Janeiro. O relatório anuncia ainda que a Comissão irá proceder a um reexame sistemático do funcionamento dos mercados relativos aos produtos e serviços essenciais.

No que se refere à «flexigurança» nos mercados de trabalho, o terceiro domínio prioritário fixado pelo Conselho Europeu da Primavera de 2006, os progressos registados até à data são muito limitados. Actualmente, a Comissão está a proceder a amplas consultas relativas a uma comunicação a apresentar até ao Verão de 2007 com vista ao estabelecimento de um conjunto de princípios comuns a partir dos quais os Estados-Membros poderão conceber políticas de «flexigurança» adequadas às respectivas realidades nacionais.

No quarto domínio prioritário, energia e alterações climáticas, o relatório sublinha os enormes custos humanos e económicos das alterações climáticas, bem como a importância: da futura revisão da estratégia energética; da revisão do regime de comércio de licenças de emissão; da realização do mercado interno da energia, incluindo as fontes de energia renováveis; e dos esforços envidados pelos Estados-Membros, pela Comissão e pelas partes interessadas no sentido de modificar o comportamento das empresas e dos cidadãos.

Para mais informações sobre a execução da estratégia do crescimento e do emprego da UE, incluindo o texto integral do relatório intercalar anual da Comissão e dos relatórios sobre os programas nacionais de reforma dos Estados-Membros e sua execução, consultar

http://ec.europa.eu/growthandjobs/index_en.htm